

PEDAGOGIAS PARTICIPATIVAS: O OLHAR ATENTO DO EDUCADOR

LIDIANE AFFONSO DE OLIVEIRA¹;

ELISA DOS SANTOS VANTI²;

¹ Universidade Federal de Pelotas – *lidianeaffonso1504@gmail.com*

² Universidade Federal de Pelotas – *elisa_vanti@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As pedagogias participativas, entre elas, a abordagem Reggio Emilia, originada na Itália no período pós-guerra, compreendem a criança como sujeito ativo e protagonista de sua aprendizagem. Nesta perspectiva, o educador atua como um pesquisador sensível, atento às expressões infantis, escutando com intencionalidade e reorganizando suas práticas com base no que observa no cotidiano. Conforme aponta RINALDI ((1999, p. 121):

O desafio para o adulto é estar presente sem ser um intruso, a fim de manter melhor a dinâmica cognitiva e social enquanto está em progresso. Ocasionalmente, ele deve apoiar o conflito produtivo desafiando as respostas de uma ou de várias crianças. Em outros momentos, deve envolver-se para reviver uma situação, quando as crianças estão perdendo o interesse, porque o mapa cognitivo que está sendo construído está além ou abaixo das capacidades atuais delas. O professor permanece sempre um observador atento e, além disso, um pesquisador.

A valorização das “cem linguagens da criança”, conceito central de Reggio Emilia, reconhece as múltiplas formas de expressão e descoberta das crianças, sendo o ambiente, os materiais e o olhar do adulto elementos fundamentais nesse processo. Da mesma forma, a proposta pedagógica de Elinor Goldschmied defende o papel do educador como um observador. Fochi (2018) “Já, durante as sessões, o adulto assume o papel de observador e, se necessário, de facilitador para dar continuidade às investidas das crianças”. Goldschmied defendia que, ao manipular livremente diferentes objetos e explorar suas propriedades, as crianças constroem conhecimento de forma ativa e significativa. Essa concepção dialoga com a ideia de um ambiente educativo como terceiro educador, que precisa ser cuidadosamente preparado para promover descobertas, autonomia e interações genuínas.

O estágio de regência na Educação Infantil, ocorreu na EMEI José Lins do Rego, localizado na cidade de Pelotas e teve como intencionalidade pedagógica as pedagogias participativas baseadas na abordagem Reggio Emilia e no brincar heurístico de Elinor Goldschmied. Durante as primeiras semanas de estágio na Educação Infantil, nosso planejamento se baseou em propostas voltadas às zonas de literacia, numeracia, projeto científico e linguagens expressivas, respeitando o referencial teórico da faixa etária. No entanto, por meio da escuta e da observação atenta, princípio essencial da abordagem Reggio Emilia, percebemos que o grupo

ainda estava fortemente imerso na fase sensório-motora. As crianças demonstravam pouco interesse por propostas mais estruturadas centradas em letras e números, apresentando um maior envolvimento com contextos que exploravam texturas, cores e experiências sensoriais diversas.

Dante disso, reorganizamos nosso planejamento, priorizando propostas como o brincar heurístico com materiais não estruturados, bandejas de experimentação sensorial e zonas de Faz de Conta. Essa mudança resultou em maior engajamento, interações significativas e participação ativa das crianças, fortalecendo a escuta e a mediação intencional por parte do educador.

Este trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre essa vivência, destacando a importância do olhar atento do educador e da escuta sensível como ferramentas para construir práticas pedagógicas mais significativas, coerentes com os interesses e as necessidades reais das crianças.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

O estágio foi realizado em uma turma do Maternal 2, com crianças de 3 a 4 anos, incialmente foram planejadas propostas baseadas nas chamadas “zonas circunscritas”, organizadas com foco em literacia, numeracia, projeto científico e linguagens expressivas. As propostas foram pensadas com a intenção de favorecer o contato das crianças com letras, números, cores, formas e pequenos experimentos, utilizando materiais organizados e espaços previamente preparados.

No contexto de Numeracia foi disponibilizado tabuleiros confeccionados em papelão, no qual cada placa apresentava a representação visual do número (grafado em tamanho grande) e orifícios correspondentes à quantidade indicada. A intencionalidade educativa consistia em: Identificar a representação visual dos números; associar a quantidade ao numeral; praticar a contagem oral; desenvolver a correspondência um a um. Sendo assim, a ideia inicial era que as crianças traçassem o número com canetinha (estimulando a coordenação motora) e, em seguida, fizessem a correspondência encaixando a quantidade exata de tampinhas nos espaços previstos. No entanto, ao observarmos atentamente o comportamento do grupo durante a execução da proposta, notamos que as crianças não demonstraram interesse em seguir essa lógica de pontilar o número ou contar tampinhas. O que despertou sua atenção foi o uso das canetinhas em si, muitas preferiram colorir livremente o tabuleiro inteiro, preenchendo os espaços ao seu modo e explorando o material com liberdade.

No contexto de Literacia, elaboramos um tabuleiro circular de papelão com círculos desenhados, cada um contendo uma letra do alfabeto. Como recurso complementar, utilizamos conchinhas do mar, também marcadas com letras, com o objetivo de promover o pareamento entre os símbolos escritos. A intencionalidade educativa consistia em: Explorar visualmente as letras do alfabeto em um contexto sensorial, parear letras com base na familiaridade visual; possibilitar o contato com a escrita como representação sem exigência de leitura; relacionar letras idênticas entre as peças encontradas e os espaços correspondentes do tabuleiro, desenvolvendo atenção visual e percepção de semelhanças. A proposta consistia em que as crianças identificassem a letra nas conchinhas e a posicionassem no círculo correspondente do tabuleiro, realizando a associação entre os símbolos de maneira lúdica e tátil. No entanto, ao acompanharmos a interação com um olhar atento, percebemos que as crianças não demonstraram interesse na proposta de

pareamento. Em vez disso, preferiram juntar as conchinhas em potes, espalhá-las sobre a mesa ou simplesmente manipulá-las com as mãos, explorando suas formas e texturas.

Durante duas semanas insistiu-se nas propostas anteriormente planejadas, contudo, as crianças não apresentaram evolução nem demonstraram interesse nas atividades. A partir das observações realizadas e do reconhecimento dos reais interesses das crianças, optou-se por introduzir a proposta pedagógica de Elinor Goldschmied, com o brincar heurístico, as bandejas de experimentação e os contextos de faz de conta. Neste sentido, foram introduzidos contextos de bandeja de experimentação explorando não só a parte sensorial, mas a percepção das cores primárias, minimundo dos dinossauros e animais da floresta, e jogo heurístico com blocos de construção e materiais não estruturados. Percebeu-se, então, que as crianças passaram a se envolver de forma mais significativa com essas propostas, favorecendo a aprendizagem. Essa escuta sensível, aliada à documentação pedagógica e ao diálogo com a supervisora e orientadoras do estágio, levou à reorganização do planejamento para propostas mais alinhadas com o momento de desenvolvimento do grupo.

A partir de um olhar sensível às necessidades das crianças, notou-se que elas demonstravam maior interesse em manipular os materiais sensoriais, explorar texturas, empilhar, encaixar, classificar e atribuir significados aos objetos. Segundo FOCHI (2018, p. 55):

A crianças desde bebê, tem muitas necessidades, entre elas o brincar, que é um de seus direitos. O brincar é a atividade principal do dia a dia da criança. O interesse da criança em observar seu entorno, em senti-lo, pegá-lo, jogá-lo parece nunca esgotar-se. Dessa maneira, a criança vive várias experiências, conhece a si mesma, aos outros e o ambiente que a rodeia.

Essas experiências evidenciam a importância do olhar atento e da escuta sensível do educador no cotidiano da Educação Infantil, especialmente quando se considera a singularidade de cada grupo. Ao reconhecer os interesses genuínos das crianças e respeitar seu tempo e forma de aprender, é possível construir propostas mais significativas e potentes. Assim, a reorganização do planejamento, orientada pelos princípios da abordagem de Reggio Emilia e pelas contribuições de Elinor Goldschmied, tornou-se um caminho para potencializar as vivências das crianças, garantindo o direito ao brincar, à experimentação e à construção de conhecimento a partir da interação com os materiais, com os pares e com o ambiente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no estágio possibilitou compreender, de forma concreta, a importância do olhar atento e sensível do educador, capaz de escutar as crianças em suas expressões e ajustar o planejamento pedagógico às reais necessidades e interesses do grupo. Além disso, evidenciou-se que cada grupo de crianças possui especificidades, ritmos e motivações próprias, o que implica reconhecer que propostas bem-sucedidas com determinados grupos podem não

surtir os mesmos efeitos com outros. Essa constatação reforça a necessidade de uma prática docente flexível, responsiva e continuamente orientada pela observação e escuta das infâncias.

Ao modificar as propostas inicialmente planejadas e adotar práticas inspiradas nas contribuições de Elinor Goldschmied, como o brincar heurístico e as bandejas de experimentação, foi possível perceber maior participação das crianças, interações mais ricas e aprendizagens significativas. A prática pedagógica tornou-se mais responsiva, acolhendo as formas pelas quais as crianças se expressam, exploram e constroem sentidos a partir do mundo ao seu redor. A reorganização das propostas pedagógicas não representou um retrocesso, ainda que o brincar heurístico seja voltado, em geral, para crianças de 0 a 3 anos de idade. Trata-se, antes, de uma retomada de uma fase, a sensorial, que ainda não havia sido plenamente vivenciada e superada pelo grupo.

Entre os desafios enfrentados, destaca-se o exercício constante de flexibilizar o planejamento e reconhecer que nem sempre as propostas previamente organizadas atenderão às necessidades reais do grupo. Também exigiu-se disposição para rever a própria prática, abandonar expectativas adultocêntricas e valorizar aquilo que, muitas vezes, é invisível aos olhos, mas essencial no processo de aprendizagem infantil: o encantamento com as texturas, o prazer em misturar elementos, a repetição de gestos, a criação de narrativas espontâneas.

Como lição aprendida, destaca-se a certeza de que o educador que observa com atenção e escuta com sensibilidade amplia as possibilidades de aprendizagem. Essa postura investigativa, inspirada nos princípios da abordagem Reggio Emilia, fortalece o vínculo com as crianças e contribui para a construção de uma educação mais respeitosa, significativa e coerente com os direitos da infância.

Para futuras investigações, sugere-se aprofundar estudos sobre a documentação pedagógica como ferramenta de escuta e reflexão docente, bem como sobre as múltiplas linguagens infantis no contexto das propostas sensoriais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

EDWARDS, C., GANDINI, L., FORMAN, G., **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

FOCHI, Paulo et al. **O Brincar Heurístico na creche: Percursos Pedagógicos no observatório da cultura infantil** – OBECI. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2018.

DUBOVICK, Alejandra; CIPPITELLI, Alejandra. **Construção e construtividade: materiais naturais e artificiais nos jogos de construção.** 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

Capítulo de livro

RINALDI, Carlina. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella, FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 113-122.